

RURAL MATTERS – SIGNIFICADOS DO RURAL EM PORTUGAL: ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, OS CONSUMOS E AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO¹

ELISABETE FIGUEIREDO²
Universidade de Aveiro

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a apresentação e discussão de um projeto de investigação iniciado recentemente sobre os significados do rural em Portugal. A partir da conjugação de perspetivas teóricas e metodológicas multidisciplinares, o projeto estrutura-se em torno dos diversos significados que o mundo rural – considerando toda a sua pluralidade – pode assumir, procurando articular estreitamente as representações sociais, as procuras e os consumos do rural em Portugal – avaliadas com base num inquérito por questionário a lançar a uma amostra representativa da população portuguesa – com a análise de diversos tipos de documentos (publicidade, notícias veiculadas pelos ‘mass media’, cinema, entre outros) e das várias estratégias políticas desenvolvidas no país, nos últimos 25 anos. Concretamente, o projeto ‘Rural Matters’ procurará conhecer os aspetos centrais na formação e conteúdo das representações, articulando-os com as principais motivações e materializações dos consumos do rural e com a forma como as estratégias e medidas políticas têm incorporado, veiculado e operacionalizado as várias necessidades e vivências dos e nos territórios rurais.

PALAVRAS-CHAVE

Áreas rurais, Representações sociais, Procuras, Consumos, Estratégias de desenvolvimento rural

¹ O Projeto *Rural Matters* (PTDC/CS-GEO/117967/2010) é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (co-financiado pelo COMPETE, QREN e FEDER) e iniciou-se a 2 de Maio de 2012. O projeto terá a duração de 36 meses. Da equipa fazem parte, além da coordenadora (Elisabete Figueiredo, DCSPT - UA), Isabel Rodrigo (ISA- UTL); João Luís Fernandes (FLUC); Elisabeth Kastenzholz, Celeste Eusébio, Maria João Carneiro (DEGEI – UA); Artur Cristóvão e Lúcia Madureira (DESG – UTAD) e Renato Miguel do Carmo (CIES – ISCTE- IUL). O Projeto tem como consultores Keith Halfacree (Swansea University) e Fernando Oliveira Baptista (ISA-UTL).

² Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território & GOVCOPP, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal, elisa@ua.pt.

INTRODUÇÃO

A intensificação, a partir de meados do século XX, dos processos de *desruralização* e de dissociação entre o rural e o agrícola constitui um dos traços mais marcantes das transformações das sociedades ocidentais. Tais processos podem ser vistos como causas e consequências das atuais reconfigurações do rural, representando constrangimentos e potencialidades. Particularmente em Portugal, o papel social e económico do rural alterou-se de forma dramática, passando de espaço entendido como produtor de alimentos e de reserva de mão-de-obra, para espaço cada vez mais reconhecido como multifuncional, combinando as produções agrícola e florestal com outras atividades e funções como a proteção ambiental, a conservação da paisagem, a preservação das tradições culturais e o desenvolvimento de atividades associadas ao turismo e ao recreio. Estas novas funções relacionam-se igualmente com uma redefinição do rural nas representações sociais e institucionais, motivadora de novos consumos e relações rural-urbano, assim como de rearranjos nas estratégias de desenvolvimento.

Apesar do carácter generalizado das transformações ocorridas no mundo rural, as suas consequências são mais significativas nos países do sul da Europa, designadamente em Portugal, sobretudo devido à inadequação de uma boa parte dos seus sistemas produtivos face às novas exigências dos mercados globais. Um estudo de Oliveira Baptista *et al.* (2003) demonstra o predomínio do rural *frágil* em Portugal, tanto pela ausência de dinâmicas socioeconómicas como pela fraca capacidade competitiva da agricultura. Este rural ocupa mais de 50% do território nacional e foi sendo desenhado no *declínio de um tempo longo*, como é patente nos trabalhos de Oliveira Baptista (1996, 2006) e de Rolo (1996, 2003). No decurso desse tempo também as representações e os significados sociais sobre a ruralidade se foram alterando. O rural que daqui emerge é sobretudo um rural entendido como pós-produtivo, que estando já *depois da agricultura* ainda não ultrapassou a longa identificação com aquela atividade. Por isso mesmo, enfrenta uma *crise de identidade*, cujos contornos e consequências se encontram amplamente por analisar.

É particularmente sobre o rural *frágil* que se têm concentrado novos olhares e novas exigências. Ainda que as especificidades históricas e culturais do país, assim como o lugar que a ruralidade foi ocupando no seu percurso político, económico e social, nos levem a colocar a hipótese da diversidade de representações e consumos do rural, parece-nos haver uma tendência crescente para a adoção de imagens e valores sociais *globalizados* e hegemónicos acerca do mesmo (Figueiredo, 2003a, 2008; Halfacree, 1993, 1995; McCarthy, 2008). Estas têm como elemento central a sua identificação com o *autêntico*, o *natural* e o *idílico*, aspetos que têm tido uma influência decisiva na redefinição dos contextos rurais e do seu futuro, que parece passar cada vez mais pela sua *turistificação*. Muitas destas imagens da ruralidade são veiculadas pelas indústrias culturais e pelo discurso político.

Esta comunicação tem por objetivo a apresentação e discussão acerca um projeto de investigação que se iniciou recentemente exatamente sobre os significados do rural em Portugal. A partir da conjugação de perspetivas teóricas e metodológicas multidisciplinares, o projeto estrutura-se então em torno dos diversos significados que o mundo rural – considerando toda a sua pluralidade – pode assumir, procurando articular estreitamente as representações sociais, as procuras e os consumos do rural em Portugal – avaliadas com base num inquérito por questionário a lançar a uma amostra representativa da população portuguesa – com a análise de diversos tipos de documentos (publicidade, notícias veiculadas pelos *mass media*, cinema, entre outros) e das várias estratégias políticas desenvolvidas no país, nos últimos 25 anos. Concretamente, o projeto *Rural Matters* procurará conhecer os aspetos centrais na formação e conteúdo das representações, articulando-os com as principais motivações e materializações dos consumos do rural e com a forma como as estratégias e medidas políticas têm incorporado, veiculado e operacionalizado as várias necessidades e vivências em presença nos territórios rurais.

Espera-se que o projeto *Rural Matters* dê um importante contributo em termos do entendimento do que é, do que pode e do que deve ser o mundo rural em Portugal, entendimento que é não apenas relevante em termos do desenvolvimento dos espaços rurais, mas igualmente em termos da coesão do território nacional e da valorização da sua pluralidade geográfica. Reconhecendo as atuais assimetrias do território português como um dado estrutural, será relevante assumir as oportunidades que o rural

pode representar, encontrando novas dinâmicas e funções e procurando instrumentos para a integração de diferentes (e muitas vezes conflituais) visões, na expectativa de contribuir para o desenho e aplicação de estratégias de desenvolvimento territorial mais eficazes.

1. O Contexto do Projeto Rural Matters

Apesar do reconhecimento de que é cada vez mais questionável falar de rural e de ruralidade como categorias comuns e destinos partilhados, não é útil recriar aqui o longo e bem documentado debate acerca da diversidade de áreas rurais e discutir as diversas tipologias utilizadas para as classificar (Oliveira Baptista *et al.*, 2003; Figueiredo, 2003a). É, no entanto, importante salientar a imensa diversidade de situações de *ser rural* (Figueiredo, 2011), ainda que as áreas rurais possam genericamente ser definidas como partes do território que foram menos afetadas pelos processos de urbanização e de industrialização, sendo por isso também menos povoadas e sofrendo de níveis vários de marginalização (Shucksmith *et al.*, 2006). Apesar das dificuldades na definição de rural, é igualmente relevante chamar a atenção para a sua continuada representação social como espaço oposto ao urbano ou, pelo menos, como espaço muito distinto deste (Jollivet, 1997; Shucksmith *et al.*, 2006).

As áreas rurais conheceram, ao longo das últimas décadas, transformações dramáticas, cujas causas, processos e consequências se encontram bem documentados. Apesar da diversidade teórica e metodológica das análises, algum consenso pode ser identificado relativamente à universalidade e direção de tais transformações (e.g. Cloke, 2006; Cloke e Goodwin, 1993, Cuddy, 1992; Halfacree, 2006; Figueiredo, 2003b; Jollivet, 1997; Marsden, Lowe e Whatmore, 1990; Mormont, 1994; Oliveira Baptista, 2006; Ramos Real, 1995; Shucksmith *et al.*, 2006). Estas mudanças têm tido particulares impactos nas áreas rurais mais periféricas, devido à progressiva perda de relevância socioeconómica da atividade agrícola e têm-se caracterizado por serem tanto materiais como simbólicas, uma vez que têm promovido novos modos de conceber a ruralidade, atribuindo, simultaneamente, novas funções e significados sociais aos territórios rurais (Figueiredo e Raschi, 2012).

Estas tendências, suportadas pelos discursos políticos e pelas estratégias de desenvolvimento seguidas na União Europeia, desde a década de 80 (Figueiredo, 2008; Halfacree, 2006), converteram as áreas rurais em espaços multifuncionais onde a agricultura e a floresta se combinam com outras funções e atividades. Em suma, as áreas rurais, apesar do reconhecimento da sua diversidade, passaram de lugares de produção a espaços de consumo. Como refere Oliveira Baptista (2006: 99) muitas destas áreas, especialmente as mais remotas e *frágeis*, estão atualmente '*depois da agricultura*', expressão que resume bem muito do conteúdo das teorias pós-produtivistas (Marsden, 1995; 1998). Embora algumas dimensões destas teorias possam ser debatidas (Evans *et al.*, 2002), é cada vez mais evidente a crescente valorização do rural como espaço de lazer e recreio, assim como a sua crescente procura e consumo como espaço turístico (Bell, 2006; Halfacree, 2006). Muitas áreas rurais são atualmente consideradas '*idílios consumíveis*' (Halfacree, 2006: 57), opondo-se claramente aos espaços '*superprodutivos*' e onde as "*práticas espaciais são orientadas para o consumo, nomeadamente o lazer e segunda residência*". Conclusões semelhantes foram avançadas por Bell (2006), Figueiredo (2003b, 2008), Philips *et al.* (2001) e Short (2006) relacionando-se claramente com a reconfiguração e redefinição do *rural na mente* dos atores sociais (Figueiredo e Raschi, 2012).

Apesar de algumas narrativas *anti-idílicas*, uma perspetiva dominante é a de que a vida rural é a epítome de uma *vida melhor*, representando a antítese da mudança e da modernidade. O rural (particularmente, uma vez mais, o rural *frágil*) é, assim, representado e consumido com base em imagens muito positivas, no centro das quais se encontram a alegada estabilidade das relações sociais, a superioridade moral dos seus habitantes, a tradição, o património e as harmoniosas relações entre o Homem e a natureza (Bell, 2006; Figueiredo, 2003a, 2008, 2011; Carmo, 2010). Todos estes aspetos têm contribuído decisivamente para formar o *campo na mente*, na linha da formulação de Pahl (1966). Estas imagens, além de positivas e poderosas, são hoje crescentemente globais e hegemónicas (Figueiredo, 2011; Halfacree, 1993, 1995, 1997; Bell, 2006; McCarthy, 2008), apelando claramente para uma ruralidade *desterritorializada* e *deslocalizada*, i.e., para representações sociais do rural cada vez mais independentes das características materiais deste espaço das suas especificidades e diversidades (Cloke, 2006; Figueiredo, 2011; McCarthy, 2008; Matos Fernandes, 2011). Trata-se de

imagens que valorizam o rural que apenas *parece sê-lo* (Figueiredo, 2009b, 2011), o rural *virtual* (Clope, 2006), ou ainda o *McRural* (Figueiredo, 2009b, 2011).

No entanto, sendo este imaginário global e hegemónico sobre o rural e a ruralidade fortemente influenciado pelas culturas e abordagens científicas Anglo-Americana e da Europa central (Halfacree *et al.*, 2002), será interessante avaliar também os significados sociais que assumem noutras culturas e contextos, designadamente da Europa do sul, nos quais, devido às suas especificidades históricas e socioeconómicas, o rural parece desempenhar um papel completamente diverso, tanto nas identidades nacionais como nos imaginários sociais. Particularmente em Portugal, será interessante, entre outros aspetos, avaliar o papel desempenhado pela *ideologia ruralista* do Estado Novo em certas categorias sociais (nomeadamente nas gerações mais velhas) (e.g. Mansinho e Schmidt, 1997).

As transformações dos territórios rurais nos países mais desenvolvidos, apesar da sua já mencionada diversidade em termos de impactos, tenderam a originar três tipos principais de narrativas e perspetivas, tanto nas representações sociais, como nas análises científicas (Gamache *et al.*, 2004; Halfacree, 2007; Murdoch, 2003):

- Os discursos sobre a pré-modernidade e a *crise rural*, em que as áreas rurais são entendidas como menos desenvolvidas e *atrasadas*, necessitando, por isso, de transformação e desenvolvimento;
- As perspetivas produtivistas, associadas ao desenvolvimento decorrente dos processos de modernização agrícola e do setor agroalimentar;
- As abordagens *pastoralistas* ou de *renascimento rural*, nas quais as áreas rurais são entendidas como repositórios dos valores culturais *tradicionais* e de maior qualidade ambiental, necessitando, assim, de ser preservadas essencialmente para atividades de lazer e de turismo.

Para além dos operadores e empresários turísticos (Figueiredo e Raschi, 2012), uma boa parte das imagens globais sobre o rural, particularmente as associadas ao último aspeto, são veiculadas pelos meios de comunicação social, pelo discurso político e pelas indústrias culturais (Fowler e Helfield, 2006; Mansinho e Schmidt, 1997).

Estas narrativas e abordagens académicas podem igualmente ser encontradas em Portugal em consequência das transformações socioeconómicas observadas nas últimas décadas (Barreto, 2000). A mais importante dessas transformações foi, como referimos na secção anterior, a *desruralização* do país e também a dissociação entre o rural e o agrícola (Oliveira Baptista, 2006; Rolo, 2003), seguindo as tendências observadas noutros países da Europa, particularmente os do sul. Como mencionado anteriormente, ainda que as consequências destas transformações sejam territorial e socialmente variáveis, em geral elas contribuíram para o agravamento das já clássicas assimetrias regionais e para a marginalização (quase remoção do tecido socioeconómico circundante) de uma boa parte das áreas rurais. Esta situação agravou-se com a adesão de Portugal à União Europeia, em 1986, devido à aplicação da Política Agrícola Comum (PAC) e às suas consequências, em muitos casos desastrosas, para a agricultura nacional (Figueiredo, 2003a, 2008; Rodrigo, 2003). Com a reforma da PAC em 1992 e com a introdução das medidas agroambientais e, mais recentemente, dos programas de desenvolvimento rural, emergiram novas estratégias de desenvolvimento que enfatizam o caráter multifuncional dos territórios rurais (Rodrigo, 2003; Rodrigo e Ferragolo da Veiga, 2009).

A ideia deste rural multifuncional – que se encontra ainda longe de ser concretizada – combina-se com novas configurações dos territórios rurais também ainda não inteiramente consolidadas e cujos impactos se encontram amplamente por medir e compreender (Figueiredo, 2008). No entanto, uma das mais visíveis consequências destes processos é a *turistificação* ou *patrimonialização* do rural, cujas motivações e efeitos estão igualmente longe de ser compreendidos (Butler e Hall 1998; Peixoto, 2002; Pérez, 2003; Matos Fernandes, 2011), mas que revelam uma síntese quase-perfeita da já mencionada passagem do rural de *espaço produtor a espaço produzido para ser consumido* (Figueiredo, 2011). Uma parte daquelas motivações está associada à visão *pastoralista*. Kastenholz (2004) enfatiza, apesar de alguma diversidade, o contributo do *ruralismo* nas procuras e consumos do rural pelos turistas. Figueiredo (2003a, 2003b, 2009a) e Madureira (2006) demonstram o domínio dos aspetos ambientais na formação das perceções dos visitantes rurais sobre os atributos económicos e sociais destes territórios. Figueiredo (2003a, 2003b, 2009b) demonstra igualmente a existência de significativas

diferenças nas representações da ruralidade e do desenvolvimento, entre os visitantes e os residentes rurais. Apesar disto, não existem em Portugal, estudos de larga escala que explorem os (diversos) significados sociais do rural. No mesmo sentido, o modo como as diferentes representações, interesses e necessidades são vertidas e veiculadas para as e pelas políticas e estratégias de desenvolvimento rural está largamente por analisar. Alguns estudos (Figueiredo, 2003a, 2003b, 2009a) têm sugerido que as visões dos visitantes e dos turistas se têm frequentemente sobreposto às dos residentes rurais nas estratégias de desenvolvimento cuja implementação se tem, assim, feito, desconsiderando o ponto de vista destes últimos (Batista e Figueiredo, 2011; Rodrigo e Ferragolo da Veiga, 2009; Sousa, 2011).

Tendo em conta o contexto referido, é evidente que, se por um lado existe um vasta literatura sobre as transformações dos territórios rurais, tanto a nível nacional como internacional, por outro os estudos acerca das representações sociais do rural e da ruralidade (a uma escala macro) são escassos, particularmente em Portugal. Esta escassez é igualmente visível no que diz respeito aos modos de articulação entre aquelas representações, os padrões de consumo e as políticas e estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais. Espera-se, assim, que o projeto *Rural Matters*, que aqui se apresenta, possa dar um contributo relevante para o entendimento do que são os territórios rurais nacionais, dos seus significados sociais e das suas oportunidades de desenvolvimento.

2. A Metodologia do Projeto Rural Matters

Como referido anteriormente, a literatura acerca da definição e reconfiguração do rural sugere a existência de três tipos de representações sociais e abordagens científicas. A primeira claramente associada aos impactos negativos das transformações das sociedades e economias rurais, enfatizando a *crise rural* e o carácter pré-moderno de muitos destes territórios. A segunda bastante associada às visões produtivistas, reforçando o papel do rural (e da terra) como “*um recurso produtivo, ligado à maximização do lucro (...)*” (Halfacree, 2007: 131). E, finalmente, uma abordagem muito assente nas visões *idílicas*, enfatizando as novas oportunidades geradas pelos efeitos das transformações mencionadas, na perspetiva do *renascimento rural* (e.g. Figueiredo, 2011; Kayser, 1990).

Apesar dos escassos estudos em Portugal sobre esta matéria, é possível identificar, como referido anteriormente, algumas representações hegemónicas acerca do rural, reforçadas pelas narrativas veiculadas pelos meios de comunicação social, pelas campanhas promocionais associadas ao turismo, assim como pelos discursos políticos, a vários níveis. Apesar desta hegemonia e *globalização* das imagens e narrativas sobre o rural e a ruralidade, o projeto *Rural Matters* procurará dar conta da variedade de representações sociais, numa clara associação com a pluralidade do rural, com a diversidade dos seus contextos económicos, sociais e geográficos e no tipo e intensidade de relações entre os atores sociais e os territórios que habitam, gerem e/ou visitam. Tal como não é possível afirmar a existência de *um só* rural, não é igualmente adequado perspetivar a existência de *um único tipo de representação social* sobre o rural.

O projeto *Rural Matters* procura, assim, como referido antes, compreender a articulação entre as diferentes representações do rural, os seus consumos e as estratégias de desenvolvimento a ele dirigidas. Esta compreensão permitirá não apenas analisar o imaginário sobre o rural em Portugal, como avaliar alguns dos seus efeitos territoriais. O projeto visa produzir e disseminar evidência empírica e reflexão teórica acerca do mundo rural, particularmente no que se refere às suas (re)configurações e aos seus futuros, e assim contribuir para o desenho e implementação de estratégias de desenvolvimento mais informadas e eficazes, capazes de refletir a diversidade de espaços rurais e de atores em presença.

Para alcançar estes objetivos, o projeto analisará, à escala nacional:

- Os aspetos-chave que moldam as diferentes representações sociais acerca do rural;
- A diversidade de agentes e atores que, através de diferentes perspetivas, tendo objetivos diversos e utilizando vários meios, se apropriam dos territórios rurais e sobre eles constroem e veiculam diferentes imagens;

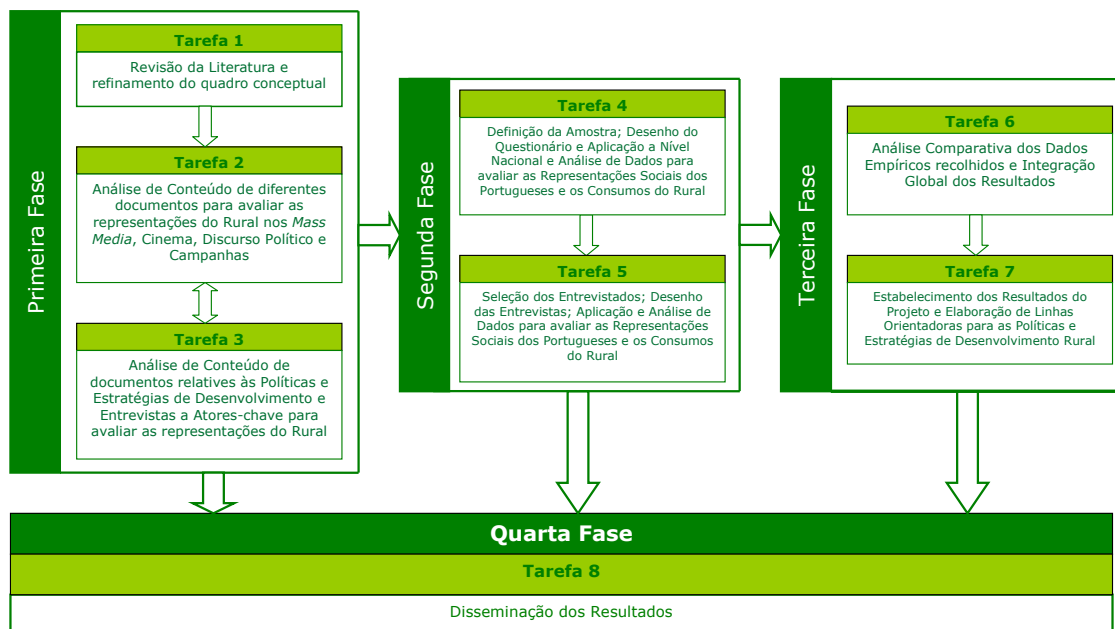
- As motivações e respetivos conteúdos que sustentam as procuras e os consumos das áreas rurais e dos seus produtos, particularmente aqueles associados ao turismo e ao lazer;
- O modo como as estratégias de desenvolvimento rural integram as diferentes necessidades, desejos, representações e estilos de vida, atualmente em presença nos territórios rurais;
- As articulações, inter-relações e influências mútuas de todos os aspetos mencionados antes.

Em Portugal, como salientado antes, o estudo das relações entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento rural é bastante incipiente, assim como o é a análise dos seus impactos nos processos de reconfiguração dos territórios rurais. No entanto, estas questões assumem extraordinária relevância, uma vez que as áreas rurais representam, atualmente, mais de metade do território nacional, a maior parte delas sofrendo de problemas persistentes que foram e são determinantes para as suas oportunidades de desenvolvimento. Nos anos mais recentes, observaram-se algumas mudanças, entre a generalidade da opinião pública Portuguesa, para com o mundo rural, que acompanharam as transformações da sociedade e dos valores sociais. Estas alterações têm conduzido a crescentes procuras e consumos dos territórios rurais e dos seus produtos, assim como a mudanças nas orientações políticas cujos conteúdos e efeitos estão longe de ser compreendidos.

O projeto *Rural Matters*, lida, assim, com quatro conceitos principais: *representações sociais, procuras, consumos e políticas e estratégias de desenvolvimento* relativamente ao mundo rural. Cada um destes conceitos é complexo e multidimensional, assim como a forma na qual as suas múltiplas dimensões interagem. Uma tal complexidade e multidimensionalidade requer, obviamente, uma imensa variedade de abordagens teóricas e metodológicas que devem ser utilizadas de forma complementar, capitalizando os diversos *backgrounds* da equipa e representando uma oportunidade única para articular diferentes discursos teóricos, métodos e técnicas de investigação.

No sentido de cumprir os objetivos anteriormente mencionados, o projeto *Rural Matters*, estrutura-se em 4 fases, compreendendo oito tarefas (figura 1).

FIGURA 1
Plano Metodológico do Projeto *Rural Matters*



A primeira fase é dedicada à revisão da literatura mais recente sobre os aspetos anteriormente referidos, no sentido de refinar o quadro teórico e de contribuir para uma adequada operacionalização dos principais conceitos (primeira tarefa). Esta fase envolve igualmente a análise de conteúdo de diversos documentos, a partir de várias fontes, designadamente análise de notícias em dois jornais diários, cinema, campanhas publicitárias associadas ao turismo (segunda tarefa) e dos discursos,

estratégias e programas políticos (terceira tarefa). Esta última tarefa será complementada com entrevistas semiestruturadas a atores-chave no desenho e implementação das estratégias e políticas de desenvolvimento rural (e.g. antigos ministros e secretários de estado da agricultura e desenvolvimento rural). A segunda e a terceira tarefas procurarão, desta forma, e de modo complementar, compreender as representações do rural e da ruralidade veiculadas e difundidas por certos meios e fontes de informação com grande influência na opinião pública, assim como pelos discursos e práticas políticos, ao longo das últimas duas décadas. O período de análise considerado toma como referência a entrada de Portugal na União Europeia (1986), a subsequente implementação da PAC e, a partir de 1992, das medidas agro-ambientais, assim como a viragem recente, no âmbito das orientações da UE para o mundo rural, de uma abordagem essencialmente setorial para uma abordagem crescentemente territorial.

Os resultados obtidos nas três tarefas que constituem a primeira fase fornecerão um contributo fundamental para a segunda fase do projeto *Rural Matters*. Esta fase compreende, na quarta tarefa, a construção de uma amostra representativa da população portuguesa à qual será aplicado um inquérito por questionário com o intuito de recolher dados sobre as diferentes imagens e simbologias subjacentes às representações sociais do rural, assim como acerca das diversas motivações e formas das atuais procuras e consumos. A amostra será construída tendo por base os seguintes critérios:

- A distribuição da população pelas sete NUTs II (no continente: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Nas ilhas: Madeira e Açores), considerando igualmente a sua divisão em áreas rurais e urbanas;
- A distribuição da população, por sexo, em cada uma das regiões;
- A distribuição da população por grupos etários (15-24; 25-49; 50-64 e maiores de 65 anos) em cada uma das regiões.

Espera-se inquirir cerca de 2000 pessoas.

O inquérito por questionário, cujo guião será desenvolvido com base nos resultados das tarefas anteriores, dividir-se-á em quatro grandes secções:

- Caracterização dos inquiridos, incluindo informação sobre as variáveis sociodemográficas e económicas, lugar de nascimento e residência.
- Representações sobre o rural e a ruralidade, integrando questões sobre as principais influências e fontes das imagens, narrativas e perceções; o conteúdo dessas imagens, narrativas e perceções, assim como a avaliação dos contextos rurais, dos produtos e das estratégias e políticas públicas de desenvolvimento rural.
- Procuras e consumos do rural, envolvendo questões acerca da visita a áreas rurais, motivações e conteúdos dos vários tipos de consumo (e.g. turismo e lazer, produtos agroalimentares, outros produtos do rural, ambiente e natureza, etc.) e dos diversos constrangimentos e oportunidades para o consumo do rural.
- Representações acerca do futuro desenvolvimento das áreas rurais e aspetos mais valorizados.

Esta tarefa será complementada com a realização de entrevistas semiestruturadas a atores selecionados (num máximo de 50) de entre os vários tipos de respondentes ao inquérito por questionário (quinta tarefa). O desenho do guião das entrevistas seguirá a estrutura do questionário, procurando compreender, de forma mais aprofundada e rica, as narrativas e os imaginários sobre o rural em Portugal, assim como os processos e motivações de procura e de consumo dos territórios em apreço.

A terceira fase do projeto procurará integrar toda a evidência empírica recolhida e analisada nas fases anteriores, de modo a permitir uma análise comparativa dos significados do rural em Portugal (sexta tarefa). Basicamente, será efetuada uma reavaliação das representações do rural, obtidas a partir de várias fontes e técnicas, com o objetivo de estabelecer e compreender as eventuais articulações entre as representações sociais, as procuras e os consumos, de modo a observar de que forma são (ou não são) integradas nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais implementadas em Portugal. Nesta fase, os dados obtidos nas tarefas anteriores serão igualmente objeto de representação cartográfica, no sentido de melhor compreender a geografia simbólica do rural no país. Os resultados desta tarefa revestem-se também de grande relevância para a produção de um filme-documentário

sobre as diversas visões, imagens e significados do rural e da ruralidade em Portugal. Este filme-documentário³ procurará ser a *imagem* das diferentes *imagens do rural*, desvendadas no decurso do projeto.

Ainda no âmbito da terceira fase, a sétima tarefa destina-se ao exame das oportunidades que as atuais representações e consumos do rural em Portugal podem representar, quer para os processos de reconfiguração dos territórios rurais, quer para as suas estratégias futuras de desenvolvimento. Um conjunto de linhas orientadoras para informar as políticas e estratégias de desenvolvimento rural será produzido no âmbito desta tarefa, assim como será organizado um *workshop* com agentes e organizações de desenvolvimento local, para, através da capitalização da sua experiência prática, promover o debate em torno das questões analisadas no projeto e dos resultados alcançados.

A fase final do projeto *Rural Matters* corresponde à disseminação dos seus resultados globais⁴. Ainda que, durante o período de duração do projeto, alguns dos resultados sejam apresentados em conferências e publicados em revistas, de âmbito nacional e internacional, será nesta última fase que os resultados globais serão disseminados de forma mais sistemática, não apenas entre a comunidade científica, mas igualmente entre os agentes e instituições associadas ao desenvolvimento rural e a sociedade entendida globalmente. De entre as atividades de disseminação, assumem-se como mais relevantes:

- A conferência internacional sobre *Significados do Rural e da Ruralidade*, que terá lugar em Abril de 2015, com a presença de cientistas sociais de diversos países da área dos estudos rurais.
- A entrega formal de um documento contendo as linhas de orientação para as estratégias e políticas de desenvolvimento rural aos representantes do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, presentes na conferência internacional.
- A estreia do filme-documentário sobre as imagens do rural em Portugal.
- O lançamento do livro *Rural Matters* contendo os resultados finais do projeto.

Tanto o documento com as linhas de orientação para informar as estratégias de desenvolvimento rural em Portugal, como o filme-documentário e o livro final do projeto serão amplamente distribuídos – em formato digital – a escolas, câmaras municipais, centros de investigação, associações de desenvolvimento local, entre outros, no sentido de divulgar os resultados principais do *Rural Matters*.

3. Notas Finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar e discutir o projeto *Rural Matters*, sobre os significados do rural em Portugal. Tratando-se de um projeto recentemente iniciado (há cerca de dois meses), não existem ainda resultados, encontrando-se a equipa a preparar a concretização da primeira tarefa, relativa ao refinamento do quadro teórico e operacionalização dos principais conceitos. Estes, como referido na secção anterior, são sobretudo as *representações sociais*, as *procuras*, os *consumos* e as *políticas e estratégias de desenvolvimento* relativamente ao mundo rural e revestem-se de uma elevada complexidade e multidimensionalidade que importa operacionalizar. Esta tarefa assume uma importância fundamental para o cumprimento das restantes tarefas do projeto *Rural Matters* e, assim, para o alcançar dos objetivos do mesmo.

Partindo da análise das representações do rural, nos meios de comunicação social, no cinema, nos materiais promocionais associados ao turismo, no discurso político, nas estratégias de desenvolvimento e no imaginário social, bem como nos processos de procura e consumo dos territórios rurais portugueses, o projeto *Rural Matters* espera demonstrar que as áreas rurais em Portugal, a nível social e institucional, são crescentemente representadas essencialmente como lugares

³ Este documentário será realizado por dois estudantes do Mestrado em Comunicação e Multimédia, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, supervisionados pelo Diretor do Mestrado e por alguns dos membros da equipa do projeto *Rural Matters*.

⁴ O projeto *Rural Matters* tem já uma página oficial: <http://ruralmatters.web.ua.pt/> e uma página no Facebook: <https://www.facebook.com/RuralMatters>, nas quais, entre outras informações, as principais atividades e resultados serão publicados.

de consumo e não de produção. Esta viragem nos papéis e nas funções sociais e económicas do mundo rural português – ainda que tendo em conta toda a sua diversidade – parece conduzir a processos de reconfiguração cujo conteúdo e consequências importa também compreender e ainda à necessidade de articulação, de forma sustentável e a nível político, das diferenças em termos de necessidades e desejos dos vários atores e agentes em presença.

Com este projeto espera ainda demonstrar-se a existência de um predomínio das perspetivas dos *novos consumidores* e *utilizadores* do rural (e.g. visitantes, turistas, ambientalistas) sobre as necessidades e visões dos seus residentes. Neste sentido, será também exetável que o projeto demonstre que o desenho e implementação das políticas e estratégias para o desenvolvimento rural correspondem mais à satisfação de necessidades *externas*, do que aos pontos de vista e necessidades dos habitantes rurais. Assumindo-se neste projeto que o rural é o ponto de encontro de diversos atores, agentes e instituições, cada um deles possuindo visões, necessidades e legitimidades diversas, eventualmente contrastantes, acerca do território, das suas características e oportunidades de desenvolvimento, pretende-se igualmente contribuir para atenuar potenciais conflitos e, através do entendimento das dinâmicas e das *coisas do rural*, fazer com que o rural *tenha* (finalmente) *importância* em Portugal.

Referências bibliográficas

- Barreto, A. (2000). Portugal e a Europa: quatro décadas. In Barreto, A. (Org.), *A Situação Social em Portugal (1960-1999)*, Lisboa: ICS, pp. 37 – 76.
- Batista, P. e Figueiredo, E. (2011). Caminhos Possíveis do Rural em Portugal: As prioridades do novo programa de desenvolvimento rural. In: Figueiredo, E.; Kastenholtz, E.; Eusébio, M.C.; Gomes, M.C.; Carneiro, M.J.; Batista, P. e Valente, S. (Coord.), *O Rural Plural - olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde: Editora 100Luz, pp. 275 – 290.
- Bell, D. (2006). Variations on the rural idyll. In: Cloke, P.; Marsden, T. and Mooney, P. H. (Eds.) *Handbook of Rural Studies*, London: Sage Publications, p. 149 – 160.
- Butler, R. H. and Hall, C. M. (1998). Image and reimagining of rural areas. In: Butler, R. H.; Hall, C. M. e Jenkins, J.M. (Eds.) *Tourism and Recreation in Rural Areas*. Chichester, John Wiley&Sons, pp. 115 – 122.
- Carmo, R. M. (2010). Albernoa Revisited: Tracking Social Capital in a Portuguese Village. *Sociologia Ruralis*, Vol. 50 (1), pp. 15 – [17]
- Cloke, P. (2006). Conceptualizing Rurality. In: Cloke, P.; Marsden, T. e Mooney, P. H. (Eds.) *Handbook of Rural Studies*, Londres, Sage Publications, pp.18 – 27.
- Cloke, P. e Goodwin, M. (1993). The changing function and position of rural areas in Europe. *Nederlandse Geografische Studies*, 153, pp. 19 – 36.
- Cuddy, M. (1992). Rural development: the broader context. In: O’Cinneide, M. E. e Cuddy, M. (Orgs.), *Perspectives on Rural Development in Advanced Economies*, Galway: CDSSSR/UCG, pp. 65 – 77.
- Evans N., Morris C. e Winter M. (2002). Conceptualizing agriculture: a critique of post-productivism as the new orthodoxy. *Progress in Human Geography*, 26(3), pp. 313 – 332.
- Figueiredo, E. (2003a). *Um Rural para Viver, Outro para Visitar – o Ambiente nas Estratégias de Desenvolvimento para as Áreas Rurais*. Tese de Doutoramento, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Figueiredo, E. (2003b). Entre o *vivido* e o *desejado* – o papel do ambiente na nova dicotomia rural/urbano. In: Portela, J. e Castro Caldas, J. (Eds.) *Portugal Chão*, Oeiras: Celta Editora, pp.149 – 166.
- Figueiredo, E. (2008). Imagine there’s no rural – the transformation of rural spaces into places of nature conservation in Portugal. *European Urban and Regional Studies*. Vol. 15, nº 2, pp. 159 – 171.
- Figueiredo, E. (2009a). One Rural, two Visions — Environmental Issues and Images on Rural Areas in Portugal. *Journal of European Countryside*, Vol 1 (1), pp. 9 – 21.
- Figueiredo, E. (2009b). *Ser Rural ou Parecer Rural?* Representações rurais e urbanas do ambiente, do desenvolvimento e da ruralidade. In: Oliveira Baptista, F; Jacinto, R. e Mendes, T. (Coord.) *Os Territórios de Baixa Densidade em Tempos de Mudança*, CCVF/CMPN, pp. 87 – 103.

- Figueiredo, E. (2011). Um Rural Cheio de Futuros? In: Figueiredo, E.; Kastenholz, E.; Eusébio, M.C.; Gomes, M.C.; Carneiro, M.J.; Batista, P. e Valente, S. (Coord.), *O Rural Plural - olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde: Editora 100Luz, pp. 13 – 46.
- Figueiredo, E. and Raschi, A. (2012). Immersed in Green? Reconfiguring the Italian Countryside through Rural Tourism Promotional Materials. In: Hyde, K.; Ryan, C. e Woodside, A. (Eds.), *Field Guide For Case Study Research In Tourism, Hospitality and Leisure*. Bingley: Emerald Publishers, pp. 17 – 44.
- Fowler, C.; Helfield, G. (Eds.) (2006). *Representing the rural*; Wayne State University Press; Detroit.
- Gamache, N.; Domon, G. and Jean, Y. (2004). Pour une compréhension des espaces ruraux : représentations dy paysage de territoires français et québécois. *Cahiers d'Économie et Sociologie Rurales*, n° 73, pp. 72 – 102.
- Halfacree, K. (1993). Locality and Social Representation: Space, Discourse and Alternative Definitions of the Rural. *Journal of Rural Studies*, n° 9, pp. 1 – 15.
- Halfacree, K. (1995). Talking about Rurality: Social Representations of the Rural as Expressed by Residents of six English parishes. *Journal of Rural Studies*, n° 11, pp. 1-20
- Halfacree, K. (1997). Contrasting roles for the post-productivist countryside: a post-modern perspective on counterurbanisation. In: Cloke, P. e Little, J. (Eds.), *Contested Countryside: Otherness, Marginalisation and Rurality*, Londres: Routledge, pp.109 – 122.
- Halfacree, K. (2006). Rural space: constructing a three-fold architecture. In: Cloke, P.; Marsden, T. e Mooney, P. H. (Eds.), *Handbook of Rural Studies*, London: Sage Publications, pp. 44 – 62.
- Halfacree, K. (2007). Trial by space for a 'radical rural': introducing alternative localities, representations and lives. *Journal of Rural Studies*, n°23, pp. 125 – 141.
- Halfacree, K.; Kovach, I. and Woodward, R. (Eds.) (2002). *Leadership and Local power in European Rural Development*, Aldershot: Ashgate.
- Jollivet, M. (1997). Des campagnes paysannes au rural 'vert': naissance d'une ruralité postindustriel. In: Jollivet, M. (Dir.), *Vers un Rural Postindustriel – Rural et Environnement en Huit Pays Européens*. Paris: L'Harmattan, pp. 77 – 126.
- Kastenholz, E. 2004. «Management of Demand» as a Tool in Sustainable Tourist Destination Development. In *Journal of Sustainable Tourism*. Vol. 12, n°5, pp. 388 – 408.
- Kayser, B. (1990) *La Renaissance Rurale. Sociologie des Campagnes du Monde Occidental*. Paris: Armand Colin.
- Madureira, L. (2006). Multi-Attribute Valuation of Cultural Landscape. Paper presented at the *ENVECON 2006: Applied Environmental Economics Conference. UKNEE – United Kingdom Network of Environmental Economists and EFTEC – Economics for the Environment Consultancy*. 24th March, 2006, The Royal Society, London.
- Mansinho, M. I. e Schmidt, L. (1997). Réinventer le rural par l'environnement. In : Jollivet, M. (Dir.), *Vers un Rural Postindustriel – Rural et Environnement en Huit Pays Européens*, Paris: L'Harmattan, pp. 261 – 308.
- Matos Fernandes, A. (2011). *Do Discurso ao Projecto Urbano de Reinvenção da Ruralidade*. Tese de Doutoramento, Barcelona, Universidade de Barcelona.
- McCarthy, J. (2008). Rural geography: globalizing the countryside. *Progress in Human Geography*, Vol. 32, n° 1, pp. 129 – 137.
- Mormont, M. 1994. La agricultura en el espacio rural europeo in *Agricultura y Sociedad*, 71, pp. 17 – 49.
- Marsden, T. (1995). Beyond agriculture? Regulating the new rural spaces. *Journal of Rural Studies*, 11, pp. 285 – 296.
- Marsden, T. (1998). Economic perspectives. In B. Ilbery (Ed.) *The Geography of Rural Change*. Harlow: Longman, pp. 13 – 30.
- Marsden, T., Lowe, P. e Whatmore, S. (Eds.) (1990). *Rural Restructuring – Global Processes and their Responses*. London: David Fulton.
- Murdoch, J. (2003). Co-constructing the countryside: hybrid networks and the extensive self. In: Cloke, P. (Ed.) *Country Visions*, London, Pearson Edwards, pp. 263-280.

- Oliveira Baptista, F. (1996). Declínio de um tempo longo. In: Pais de Brito, J.; Oliveira Baptista, F. e Pereira, B. (coord.) *O Voo do Arado*. Lisbon: MNE, pp. 35 – 75.
- Oliveira Baptista, F. (2006). O Rural depois da Agricultura. In: Fonseca, M. L. (coord.). *Desenvolvimento e Território – Espaços Rurais Pós-agrícolas e os Novos Lugares de Turismo e Lazer*. Lisboa: CEG, pp. 85-100.
- Oliveira Baptista, F. et al. (2003). *Portugal Rural: Territórios e Dinâmicas*. Lisbon: MADRP /GPPAA.
- Pahl, R. E. (1966). The rural-urban continuum. *Sociologia Ruralis*. VI (3-4), pp. 299 – 329.
- Pérez, X. P. (2003). Patrimonialização e transformação das identidades culturais. In: Portela, J. e Castro Caldas, J. (Eds.) *Portugal Chão*. Oeiras, Celta Editora, pp. 231 – 247.
- Peixoto, P. (2002). *Os Meios Rurais e a Descoberta do Património*. Cadernos Oficina do Centro de Estudos Sociais, nº 175.
- Phillips, M.; Fish, R. and Agg, J. (2001). Putting together ruralities: towards a symbolic analysis of rurality in the British mass media, *Journal of Rural Studies*, nº17, pp. 1 – 21.
- Ramos-Real, E. (1995). De la crisis a la regeneración rural. SPER (Org.), *Actas do III Colóquio Hispano-Português de Estudos Rurais*, Lisboa, SPER, pp. 125 – 149.
- Rodrigo, I. (2003). A questão ambiental nos territórios rurais e nas agriculturas da União Europeia. In: Portela, José e Castro Caldas, J. (Orgs.), *Portugal Chão*, Celta, pp. 167 – 187.
- Rodrigo, I, e Ferragolo da Veiga, J. (2009). Portugal: Natural Resources, Sustainability and Rural Development. In: Bruckmeier, K. e Tovey, H. (Eds.), *Rural Sustainable Development in the Knowledge Society*, London, Ashgate, pp. 203 - 222
- Rolo, J. C. (1996). Imagens de meio século da agricultura portuguesa. In: Pais de Brito, J.; Oliveira Baptista, F. e Pereira, B. (Coord.), *O Voo do Arado*, Lisbon: MNE, pp. 77 – 160.
- Rolo, J.C. (2003). *Para uma Monografia dos Espaços do Rural: Informação sobre a Socioeconomia do Rural (e Concelhos) do Continente Português no Final do Sécul XX*.ISA/INIAP/ANIMAR, Projecto Agro nº 62. Documento de Trabalho nº 4, Lisbon.
- Shucksmith, M. et al. (2006). *First European Quality of Life Survey: Urban-rural Differences*. European Foundation for the Improving of Living and Working Conditions. Luxembourg. Office for Official Publications of the European Communities.
- Sousa, V. D. (2011). Velhas e novas colonialidades sobre os espaços rurais: uma leitura a partir do caso Algarvio In: Figueiredo, E.; Kastenholz, E.; Eusébio, M.C.; Gomes, M.C.; Carneiro; M.J.; Batista, P. e Valente, S. (Coord.) (2011). *O Rural Plural - olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde: Editora 100Luz, pp. 259 – 272.